

SEMINÁRIO UNIVERSIDADE SOCIEDADE

SEMANA KIRIMURÊ 2012
31/10 - 01/11 • CACHOEIRA - BAHIA



EMPREENDEDORISMO SOCIAL: economia solidária da teoria a prática a experiência
UFRB/INCUBA e sociedade

Danilo Souza de Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Entre as inúmeras formas de diálogo que a UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) vem traçando com a sociedade, inclui-se a Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA/UFRB), materializando e legitimando a troca de saberes, fortalecendo o compromisso da Universidade com seu entorno. A INCUBA/UFRB tem como missão contribuir para a promoção e para o fortalecimento de empreendimentos solidários, valorizando a diversificação da produção, o resgate do conhecimento tradicional, as relações de gênero equitativas e a construção de políticas públicas territoriais sustentáveis, promovendo a melhoria da qualidade de vida com atividades voltadas para a geração de trabalho, renda e cidadania, a partir da indissociabilidade do ensino, extensão e pesquisa universitária. (VELOSSO, 2010)

Esse resumo busca socializar a relação entre a INCUBA/UFRB e a sociedade, trazendo à tona as ações desenvolvidas pela Incubadora de Empreendimentos Solidários dentro de uma nova proposta de organização econômica, a saber, a economia solidária. Ademais, se faz necessário conceituar e contextualizar o tema proposto nesse ensaio: **Empreendedorismo Social:** *economia solidária da teoria a prática UFRB/INCUBA e Sociedade*, assim como,

pensar um pouco sobre do que se trata a economia solidária, exemplificada na experiência da INCUBA e a sociedade. A relevância deste resumo está na exposição do teórico-prático, na contribuição acadêmica, social e econômica que esse trabalho propõe. Discutir os efeitos, ainda que de forma resumida, da comunidade acadêmica traz luz a legitimidade da implantação da UFRB no Recôncavo Baiano.

PENSANDO ECONOMIA SOLIDÁRIA

As cooperativas, forma de associação comunitária que, na Europa e nos Estados Unidos do século XIX, reflete a instabilidade econômica da época, simbolizam o esforço de socorro mútuo. Elas são os primeiros indícios de formas alternativas de fazer economia, de produzir e distribuir riquezas.

As décadas de 30 e 40 do século XIX, marcadas por um novo tipo de regulação do trabalho que de corporativo transformou-se em concorrencial, viram nascer sociedades de socorro mútuo, balcões alimentícios e cooperativas de produção. (LECHAT, 2005, p. 5)

As constantes crises do sistema capitalista forçaram o surgimento de uma economia de não mercado, uma antítese à economia de mercado, uma economia social, que surge da associação de pessoas que começavam a sentir as consequências dos efeitos nefastos do capitalismo.

A Economia Solidária passa a ser uma forma de produção, distribuição, circulação e consumo de bens materiais. Para Singer (2003) a economia solidária é uma alternativa não-capitalista de organização econômica. “O autor cita exemplos de como as cooperativas de produção e consumo são formas de organizar a produção sem ser pelo molde do grande capital”. (SINGER, 2003, p. 131).

Neste resumo, e diante do proposto, compartilharemos o olhar conceitual de França Filho (2007), que define a Economia Solidária como uma atividade desenvolvida por vocação associativa, onde indivíduos em determinado cenário se envolvem de forma mútua, na perspectiva de enfrentar problemas sociais, no que diz respeito as suas particularidades, utilizando ações de fomento a unidades produtivas. É nos empreendimentos economicamente

solidários que essa nova forma de fazer economia desenvolve-se, materializa-se e ganha vida. Tais empreendimentos emergem na perspectiva de geração de trabalho e renda, possibilitando a inclusão socioeconômica dos indivíduos.

EXPERIÊNCIA SOLIDÁRIA: UFRB/INCUBA e sociedade

Este alternativo modelo econômico, formalizado em empreendimentos solidários, desponta como meio de promoção do desenvolvimento local. É neste gancho que, em 2007, foi constituída a INCUBA / UFRB, com a perspectiva de contribuir com o desenvolvimento do Território do Recôncavo Baiano, através de ações de intervenção social por meio de empreendimentos solidários.

Dentre as ações desenvolvidas pela INCUBA em seu entorno, dez são empreendimentos econômicos solidários e vinte são projetos e programas de extensão. (VELOSSO, 2010).

Este resumo não nos permite enumerar todos eles, mas destacaremos um dentre eles para apresentar a experiência da INCUBA/UFRB e a sociedade, a saber, o projeto: Saber dos Sabores Quilombolas - *Estruturação produtiva das comunidades quilombolas do município de Cachoeira – BA*. Este Projeto é a expressão real do diálogo que a UFRB, através da INCUBA, vem construindo com a sociedade, especificamente com o município de Cachoeira. É importante ressaltar que esta ação justifica-se pelo diagnóstico do perfil socioeconômico do município citado: segundo dados do IBGE (2010), compreende uma população onde 57,8% dos residentes são pobres e indigentes, legitimando a importância da implementação de ações de geração de trabalho e renda e selando o compromisso da UFRB com Território do Recôncavo. A INCUBA, por meio do Projeto Saber dos Sabores Quilombolas, promove o fortalecimento da organização produtiva nas áreas de maricultura, ostreicultura, pesca artesanal, produção de sementes e mudas de espécies florestais da Mata Atlântica, contribuindo para a sustentabilidade ambiental das comunidades quilombolas da Bacia e Vale do Iguape, no município de Cachoeira – BA. (VELOSSO, 2010).

O Conselho Quilombola da Bacia e Vale do Iguape, localizado no município de Cachoeira, é uma estrutura organizada por quatorze comunidades no entorno da Bacia e Vale do Iguape. O conselho que representa essa comunidade é constituído de oito membros por comunidade (quatro titulares e quatro suplentes), totalizando 112 conselheiros, que representam diretamente e indiretamente mais de 3.500 famílias. (CECVI, 2012).

As relações entre a INCUBA e a Comunidade Quilombola transcendem a esfera científica de pesquisa e extensão, geração de renda e inclusão produtiva. Cooperação, associativismo, troca de saberes populares, laços de afetividade passam a ser elementos substanciais construídos ao longo do projeto. A interação entre alunos, professores e comunidades fortalece a relação entre universidade e sociedade. Para exemplificar, a participação de alunos e professores em eventos organizados pela Comunidade expressa a manifestação e materialização dos laços construídos.

O Projeto Saber dos Sabores Quilombolas tem seu cronograma de execução em andamento e, por esta razão, ainda não é possível apresentar seus resultados de geração de renda e inclusão produtiva. No entanto, a execução está sendo acompanhada e os resultados serão tornados públicos, de forma a contribuir para a reflexão sobre incubadoras de empreendimentos solidários como forma de intervenção da Universidade em prol das comunidades.

CONSIDERAÇÕES

O comprometimento dos campi da Universidade Federal do Recôncavo com seu entorno mostra a relevância desta intuição de ensino e pesquisa. A UFRB/INCUBA expressa, através do atendimento às demandas locais, inerentes ao próprio contexto socioeconômico, a importância da entidade no Território do Recôncavo Baiano, com ações de promoção a empreendimentos economicamente solidários, em vista de sua competência técnica em pesquisa e extensão. A produção de conhecimento é algo a destacar. As produção e troca dos saberes populares e saberes acadêmicos, entre UFRB/INCUBA e sociedade, sociedade e UFRB/INCUBA, são resultados do comprometimento acadêmico em produzir meios que recuperem, valorizem e possibilitem a exploração sustentável dos recursos naturais específico da região onde ela tem atuado, como é o caso da presença da INCUBA na zona Quilombola do Caonge, no Iguape, em Cachoeira. O projeto ali executado fortalece o compromisso da UFRB com a valorização dos atores e protagonistas desse novo contexto de relações econômicas e sociais, aproximando a relação entre Universidade e Sociedade.

REFERÊNCIAS

CECVI. Centro de Educação e Cultura Vale do Iguape. **Conselho Quilombola**: disponível em: <http://cecvi.org.br/?page_id=5>. Acesso em: 30 set. 2012

FRANÇA FILHO, G. Teoria e Prática em Economia Solidária: Problemática, Desafios e Vocação. **Revista de Ciências Sociais**. Civitas, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 155-174, jan.-jun. 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Relatório Dinâmico Indicadores Municipais: disponível em:**
<www.portalodm.com.br/relatorios/PDF/gera_PDF.php?cidade=3620>. Acesso em: 30 set. 2012.

LECHAT, Noëlle Marie Paule. **Trajetórias Intelectuais e o campo da Economia Solidária no Brasil**. 2005. 136 p. – Tese, Dourado, Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2005.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

VELOSSO, T. R. *et alii*. **INCUBA/UFRB**. Cruz das Almas: Documento de regime interno da Incuba, 2010.

ⁱ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (danilo.varejeo@hotmail.com)